

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
ORGANIZADOR

EDUCAÇÃO

Dilemas contemporâneos
Volume IX




Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação
Dilemas contemporâneos
Volume IX



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume IX / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 60p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-99-4 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319994 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o nono volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”, queremos continuar refletindo sobre as questões que são caras à educação de nosso país e, assim, esperamos contribuir com estudantes e profissionais da área da educação, a fim de que os debates propostos aqui sirvam para a construção das discussões e referenciais sobre a educação.

O capítulo intitulado *Gestão educacional na incorporação das tecnologias da informação (tics) nas práticas pedagógicas* objetiva refletir sobre a função do educador gestor durante a incorporação das TICs nas práticas pedagógicas.

Já o capítulo *Língua Estrangeira: ensinando as crianças* tem o objetivo de mostrar e discutir algumas pesquisas realizadas sobre o ensino de língua inglesa para as crianças.

O texto *Arqueologia pública e sociedade: contribuições da educação patrimonial em duas escolas do entorno de um sítio arqueológico no Sul de Santa Catarina* apresentará a experiência da educação patrimonial realizado no resgate do sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza, de Balneário Rincão.

Em seguida, será apresentado o texto *Considerações sobre a contação de histórias e a passagem para o letramento na educação infantil*. Essa reflexão é muito relevante, pois mostra como a contação de história, uma atividade totalmente lúdica, pode contribuir com o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar.

Por fim, o capítulo *Atuação multidisciplinar no Centro de Atendimento Educacional Especializado* irá tratar de um tema muito caro à educação nacional: inclusão. Sem dúvidas, os desafios relacionados à inclusão ainda precisam ser superados – apesar de tudo, é preciso reconhecer que já houve avanços nesse sentido.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Gestão Educacional na incorporação das tecnologias da informação (TICs) nas práticas pedagógicas	6
Capítulo II	14
Língua Estrangeira: ensinando as crianças	14
Capítulo III.....	26
Considerações sobre a contação de histórias e a passagem para o letramento na educação infantil	26
Capítulo IV	35
Arqueologia pública e sociedade: contribuições da educação patrimonial em duas escolas do entorno de um sítio arqueológico no Sul de Santa Catarina	35
Capítulo V.....	44
Atuação multidisciplinar no Centro de Atendimento Educacional Especializado	44
Índice Remissivo	59
Sobre o organizador.....	60

Arqueologia pública e sociedade: contribuições da educação patrimonial em duas escolas do entorno de um sítio arqueológico no Sul de Santa Catarina


Recebido em: 15/09/2021

Aceito em: 16/09/2021

 10.46420/ 9786588319994cap4

Willian Carboni Viana^{1*} 

Valmir Manoel Mendes Junior² 

Claudio Ricken³ 

INTRODUÇÃO

O presente escrito apresenta a experiência da educação patrimonial, realizada no programa de resgate do sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza, situado em Balneário Rincão, município do litoral Sul de Santa Catarina. O projeto de salvamento desse sítio, ocorreu no âmbito da prática preventiva de pesquisa arqueológica dentro do processo de licenciamento ambiental de um loteamento no local.

Parte das ações do programa de salvamento arqueológico, dentro da interação entre a arqueologia preventiva e o licenciamento ambiental, situaram a execução das atividades de arqueologia pública, conforme disposto nas diversas leis que norteiam o assunto, quer seja na educação formal ou informal (BRASIL, 1961; BRASIL, 1986; BRASIL, 1988a; BRASIL, 1988b; BRASIL, 1997; BRASIL, 2002; & BRASIL, 2018).

Para atender a legislação vigente, em consonância com a solicitação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) disposta no Parecer 1886/2015/CNA/DEPAM/IPHAN, a educação patrimonial foi realizada com o segmento de alunos da rede de ensino do entorno do empreendimento (loteamento). Divulgando assim, de modo a formar multiplicadores, os conhecimentos arqueológicos do contexto local-regional e as informações obtidas através do resgate do sítio arqueológico supracitado.

O sítio arqueológico SC-ARA-001 foi registrado por Campos (2014), caracterizado pela dispersão de material cerâmico associado a populações guarani.

O programa de pesquisa no sítio arqueológico SC-ARA-001 foi executado pela empresa de consultoria Mendes Archeologia, tendo sido autorizado em Diário Oficial da União - DOU através da Portaria 72 publicada em 23 de novembro de 2018. O resgate do sítio foi realizado em dezembro de

¹ Doutorando em Geografia no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

² Graduado em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO.

³ Doutor em Biologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

* Autor correspondente: willian.arqueologia@gmail.com

2018, no intuito de salvaguardar os remanescentes culturais existentes no local, e a educação patrimonial empreendida de 20 a 22 de fevereiro de 2019.

A atividade de arqueologia pública, parte fundamental neste escrito, contemplou a relação transversal de metas da política nacional de patrimônio cultural com a política nacional de educação, explorando as capacidades de intersecção multidisciplinar aos ambientes de ensino.

Mais do que isso, se buscou à valorização da cultura brasileira através da chamada “alfabetização cultural” (Horta et al., 1999), com a exposição do patrimônio cultural à sociedade, intentando a preservá-lo para as gerações futuras. Uma vez que a educação patrimonial, em sentido amplo, converge a um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural, fonte de conhecimento individual e coletivo.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA FORMAÇÃO SOCIAL

O patrimônio arqueológico está inserido em um grupo alargado de valores coletivos, agrupados ante a denominação geral de patrimônio cultural. A conexão entre o passado e o presente é feita pela memória, constituindo esse patrimônio, material ou imaterial, num agrupamento de elementos repleto de significados reconhecíveis, por um indivíduo ou comunidade (Cura et al., 2019).

A valorização do patrimônio arqueológico perpassa, essencialmente, em selecionar a melhor estratégia em meio aos muitos discursos e agenciamentos relacionados ao local e o contexto de sua inserção (Oosterbeek, 2003, p. 351). Neste sentido, a arqueologia pública, através da educação patrimonial, tem em seu cerne a proposição de ações de compartilhamento do conhecimento arqueológico.

As práticas desenvolvidas na educação patrimonial, que seguiram o amadurecimento da arqueologia enquanto disciplina e das ciências vizinhas, encontra o seu potencial no entendimento da própria arqueologia como atividade social múltipla (histórica, política, econômica, institucional, filosófica, etc.). O que não deixa de implicar em posicionamentos teóricos e éticos que comportam diferenças no processo de seleção de temas e opção de ferramentas teórico-metodológicas (Costa, 2019).

A realização de ações educativas direcionadas à preservação, divulgação e proteção dos bens patrimoniais está manifesta desde a fundação do IPHAN na década de 1930. Mas, incorpora renovações provenientes das alterações a partir dos anos 70, no seio do movimento internacional “*public Archaeology*”, iniciado na escola Norte Americana de antropologia/arqueologia por McGimsey (Costa, 2019).

No Brasil, a metodologia da educação patrimonial foi sistematizada e vinculada nas discussões preservacionistas da década de 1980, inspirada no modelo inglês de educação museal, especificamente, depois do 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos. Seguindo, portanto, os tratados e protocolos estabelecidos nesse evento, a educação patrimonial passou a integrar os organogramas dos órgãos responsáveis pela gestão e manutenção de atividades culturais - o que foi

previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas diversas leis e políticas públicas que regem a matéria.

Atualmente, e particularmente nos últimos 10 anos, as reflexões propostas como fundamento da educação patrimonial, partem da relação com a formação social libertadora, pautada na pedagogia de Paulo Freire - ainda que ele não tenha escrito sobre o assunto de modo “*stricto sensu*”. Contrapondo-se a cultura enquanto mercadoria essencial da afirmação de identidades, por primeiro estabelecida pelo Estado-Nação, depois apropriada por empresas multinacionais.

Ruas, casas, a esfera pública, o mundo da vida, seus sentidos e rituais, manifestações culturais e simbólicas, os costumes e as tradições, o sagrado e o não-sagrado, todos esses – e outros - são elementos formadores dos compósitos socioculturais determinantes para a compreensão das materialidades e imaterialidades, que percorrem a capacidade de significar e dar significado, além de compor a memória individual e coletiva.

Neste quesito, o ambiente escolar assume papel excepcional na promoção e mediação dos entendimentos acima citados, envolvendo métodos permissivos a interação entre pesquisadores e comunidade - a legislação vigente torna isso obrigatório.

Assim, a efetivação de um sentimento de pertença desvinculado da monoidentidade nacional intentada pelo regime militar no Brasil, tem sido largamente difundido a partir da educação patrimonial nos ambientes formais e informais, dentro e fora da escola.

Aqui se destaca a escola, como ambiente formal, cujas atividades de educação patrimonial são empreendidas aos mais jovens, que conseqüentemente se tornam multiplicadores dos conteúdos passados, pelo menos espera-se isso, na chamada “alfabetização cultural”, e de maneira sustentada.

Por isso, o trabalho pensado para uma ação educativa desse cunho, precisa necessariamente levar em consideração o contexto dos participantes, certo que o patrimônio cultural tem a ver com aquilo que é transmitido ou deixado de geração em geração. Fazer com as pessoas consigam perceber o seu próprio patrimônio e que tenham uma relação de valoração para com o seu patrimônio deve ser a centralidade da ação.

MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento metodológico, para a execução da educação patrimonial, consistiu na oferta de um curso intitulado “Oficina de Educação Patrimonial”, desenvolvido com ao alunos do 6º ano de duas instituições do município de Balneário Rincão, litoral Sul de Santa Catarina. Designadamente, a Escola de Ensino Fundamental Gervásio Teixeira Fernandes e a Escola de Educação Básica Melchiades Bonifácio Espíndola (Figura 1).

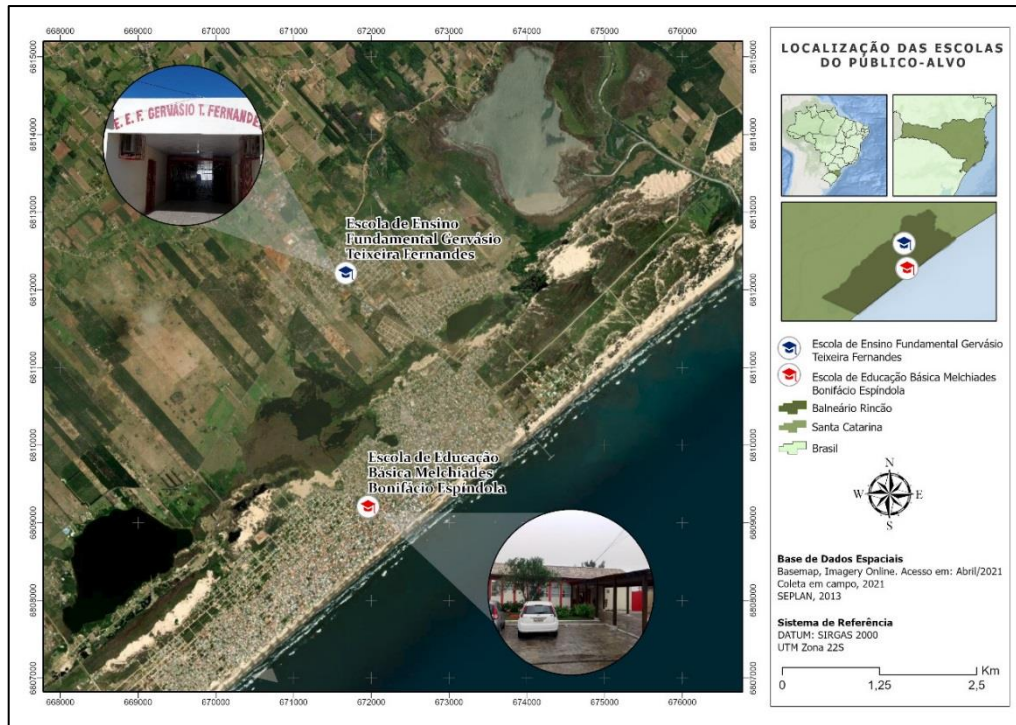


Figura 1. Localização das escolas em Balneário Rincão, Santa Catarina. Fonte: os autores.

Previamente fora realizado um levantamento diagnóstico cultural ao entorno das escolas, para adaptar uma proposta de educação patrimonial adequada, com vistas ao fortalecimento da identidade cultural, individual e coletiva.

Nesse primeiro momento, o diagnóstico correspondeu na aproximação da equipe executora da atividade de educação patrimonial com a comunidade local. Foram realizadas visitas a escola e mantido contato direto com os alunos e professores. Compreendeu-se a rotina da escola, para propor uma atividade de educação encaixada na realidade escolar.

Foram visitados locais de importância cultural para a comunidade de inserção das escolas, apreendendo as histórias e referências imateriais que compunham o imaginário coletivo. Essas informações foram utilizadas como aproximação epistêmica, e a proposta completa de arqueologia pública foi construída juntamente com a comunidade escolar geral.

Participaram da educação patrimonial 32 alunos da Escola de Ensino Fundamental Gervásio Teixeira Fernandes e 30 da Escola de Educação Básica Melchiades Bonifácio Espíndola e duas professoras.

Já na escola, as atividades do programa de educação compreenderam a apresentação dos conteúdos relacionados a arqueologia e história, particularmente conceitos básicos como cultura, memória e identidade, de maneira expositiva e dialogada, e a distribuição de uma cartilha elaborada exclusivamente para a oficina.

A cartilha feita abrangeu respostas a questionamentos como: o que faz um arqueólogo? O que é arqueologia? O que a pesquisa arqueológica tem a ver com o cotidiano? O que é um sítio arqueológico?

E, por que fazer estudos ambientais e resgates arqueológicos? Contemplando ainda aspectos da história e arqueologia do município de Balneário Rincão região (Figura 2 a Figura 5).



Figura 2. Capa e contracapa da cartilha elaborada para a oficina de educação patrimonial. Fonte: os autores.



Figura 3. Primeira parte do conteúdo da cartilha. Fonte: os autores.

ARQUEOLOGIA REGIONAL

Em Santa Catarina segundo o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológico - CNSA/SGPA, estão cadastrados 1754 sítios arqueológico, já no município de Içara, observando que Balneário Rincão fazia parte deste até o ano de 2015, estão cadastrados 13 sítios.

SC0424	Pras de Rincão I	Santa	SC
SC0425	Pras de Rincão II	Santa	SC
SC0426	Pras de Rincão III	Santa	SC
SC0427	Lombada da Pedreira	Santa	SC
SC0428	Aldeia Estabilido Quilombo	Santa	SC
SC0429	Monte da Cruz	Santa	SC
SC0430	Aldeia do Campesinato	Santa	SC
SC0431	Aldeia de Anel do Massafra	Santa	SC
SC0432	Aldeia de Coimbra Legado Estreito	Santa	SC
SC0433	Aldeia de Anara	Santa	SC
SC0434	Aldeia de Escudal Lagoon dos Estreitos	Santa	SC
SC0435	Aldeia de Maratão	Santa	SC
SC0436	Aldeia de Panar	Santa	SC

O Sítio Arqueológico SC-ARA-001 - Zulemar Maria de Souza, foi identificado quando da fase de estudos prévios, para o Licenciamento Ambiental na área da implantação do Loteamento Cavalari, no município de Balneário Rincão, inserindo-se sobre uma cadeia de dunas vegetadas no campo costeiro entre a ilha de Santa Catarina (SC) e o extremo sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente sobre uma paleo-duna, ou Duna Fossil, destacando que especificamente no local do sítio, houveram por muitos anos, plantio de eucalipto e uso extensivo pela pecuária, o que revolveu (revoltou) o solo e danificou bastante o sítio arqueológico, o material cerâmico, estratigrafia (camadas) e seu contexto.

Durante as pesquisas de campo - Resgate Arqueológico, realizadas durante Dezembro de 2018 e Janeiro de 2019, foram identificados um total de 255 fragmentos cerâmicos, concentrados mais precisamente em duas áreas, quem provavelmente seriam os locais com maior número de pessoas (casas/moradia/cabanas) e onde desenvolviam grande parte de suas atividades cotidianas (diárias).

A decoração destes fragmentos mostra uma grande variação de usos, tamanhos, formas e decoração: lisos com pintura vermelha com engobo branco, unguilados, com marcas de "unha" predominando os corrugados. Características associadas à tradição cultural Guarani (Tupi-guarani - também conhecidos como carijós em Santa Catarina) mas que deve ser melhor avaliada em laboratório, que é mais uma etapa das pesquisas

E O QUE A PESQUISA ARQUEOLÓGICA TEM A VER COM NOSSA VIDA COTIDIANA?

Podemos não perceber, mas nossa vida possui muita das influências deixadas pelos povos que habitavam o Brasil antes mesmo da chegada dos portugueses. Hábitos herdados como por exemplo: alimentação, brincadeiras, jogos, forma de cultivar nossas lavouras, etc.

Portanto, isso pertence ao nosso passado, de nosso país, nossa identidade e diversidade cultural!

Fragmento Cerâmico - Pintura Vermelha sobre Engobo Branco
Resgate Sítio SC-ARA-001

O QUE É UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO?

Sítio arqueológico é um local onde encontramos os vestígios da presença humana no passado, sua cultura material. Os sítios arqueológicos são os únicos testemunhos materiais deste passado, das populações que viveram aqui antes de nós. São, portanto, a única forma que temos de estudá-los.

Em geral, os objetos materiais que ficaram num local após a ocupação de um determinado grupo de pessoas, vão sendo soterrados ao longo do tempo por finas camadas de poeira, resultante da ação das chuvas e ventos. Com o decorrer dos anos essas camadas podem atingir vários metros de espessura. E assim se formam os sítios arqueológicos.

Em muitos casos, os vestígios encontrados pertencem às comunidades que não deixaram documentação escrita, sendo os únicos registros existentes para se estudar como elas viviam no passado.

Figura 4. Segunda parte do conteúdo da cartilha. Fonte: os autores.

PORQUE FAZER ESTUDOS AMBIENTAIS, E RESGATE ARQUEOLÓGICO?

Com a modificação de locais onde são implantados empreendimentos, e obras que resultarão no revolvimento do solo, é exigida a abertura de Processo de Licenciamento junto a órgãos ambientais (Estatual ou Federal), neste caso a FATMA, que analisará o empreendimento por meio de estudos ambientais, que visam mitigar (diminuir) e compensar os impactos sobre a região, incluindo aqueles sobre a população local.

Desta forma são formadas equipes de estudos com profissionais de diferentes especialidades: Meio Socioeconômico - Arqueologia (estudo das sociedades através da cultura material), História (estudo das sociedades através do Patrimônio Histórico, Levantamento Bibliográfico e documentos históricos) Biologia (estudo da fauna e flora, plantas, animais, água), Antropologia (estudo de comunidades étnicas - reservas indígenas, quilombos), Sociologia (estudo das comunidades atuais) e muitos outros.

O QUE É ARQUEOLOGIA?

A Arqueologia estuda o passado de populações, por meio dos vestígios materiais que restaram de suas atividades. Ela é uma ciência, assim como a Biologia ou a Geologia.

Uma das formas de se estudar o passado dos antigos moradores do território brasileiro é através da escavação do solo, retirando cuidadosamente o material encontrado. Os artefatos coletados são levados para o laboratório, onde são estudados, analisados e interpretados.

CAÇA PALAVRAS

ARQUEOLOGIA	TUPIGUARANI
CABANAS	CERÂMICA
ENGENHO	IPHAN
ROCHA	PRESERVAR
INDÍO	LASCA

p c r u y l a s c a e l i
r e s e s m i p h a n l c
e r t u p i g u a r a n i
s a t i s o l t r o c h a
e m u n r l ç s q e t a o
r i e d a d i n u e r m e
v c n i u e s q e z b m x
a a g o r e t y o s e i o
r o e h i u f o l o g n a
a h n a k s f a o e t a a
o s h q e r i r g r r m s
t r o s d d t o i r r r x
c a b a n a s i a i t g t

Após identificar as palavras, o exercício será pesquisar com seu professor de História, biblioteca da escola, familiares e na internet, sobre cada item e escrever sobre seu significado, o Patrimônio do município e seu entendimento sobre o tema.

Figura 5. Terceira parte do conteúdo da cartilha. Fonte: os autores.

Depois da exposição teórica, foi realizada a simulação de uma escavação arqueológica, instigando os alunos sobre o papel do arqueólogo. Posteriormente, se expôs os resultados obtidos no âmbito do resgate arqueológico do sítio SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza, de modo a explicar e conscientizar sobre as populações guarani que habitaram a região no passado e como elas influenciaram na formação societária do presente.

Por fim, passou-se à exposição de uma maquete, demonstrando como ocorre a deposição dos vestígios arqueológicos e das formas como eles podem ser encontrados; e foram mostradas réplicas de materiais arqueológicos comuns para o contexto costeiro de Santa Catarina.

Deste modo, a metodologia se aproximou do patrimônio arqueológico das referências culturais locais, buscando reflexão sobre os bens culturais dentro dos preceitos da sustentabilidade, emponderamento e demonstração dos elementos importantes na luta por melhorias de vida e inclusão social de diferentes grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da educação patrimonial partiu da percepção subjetiva sobre o público-alvo, neste caso, sobre os indícios que floresciam no decorrer as atividades, sendo gestos, olhares, expressões faciais, motivação, interesse, bem como outros elementos que se registram no plano do observador externo. Nesse ponto, os resultados alcançados foram considerados satisfatórios ao que o projeto de educação se propôs.

No aspecto endógeno, fez-se uma autoavaliação do desempenho da equipe de pesquisadores que aplicaram a educação patrimonial, considerando os prazos, objetivos alcançados e retorno por parte do município e direção da escola. Nessa questão, os *feedbacks* recebidos foram excelentes, sobretudo, no sentido de conversão a meio de troca de informações e socialização do conhecimento - o que não é habitual nas escolas da região.

A divulgação e extroversão da contextualização arqueológica foi empreendida de acordo com a realidade do local de inserção do sítio resgatado, com a distribuição de cartilhas próprias e por meio das atividades desenvolvidas, o que contemplou a apresentação dos resultados da pesquisa relacionada ao resgate arqueológico em epígrafe.

O sítio arqueológico era conhecido dos alunos do 6º ano, ainda que com ausência de conhecimento aprofundado, relataram que seus avós encontravam fragmentos de cerâmica arqueológica das chamadas “panelas de índio” e “pedras de raio” se referindo as pontas-de-flecha feitas em pedra.

Os estudantes assimilaram os conteúdos e as explicações, bem como participaram entusiasmadamente da oficina, simulação da escavação arqueológica, e vislumbraram das réplicas dos artefatos arqueológicos expostos, num exercício que envolveu patrimônio cultural, memória e identidade. Isto posto em questão, conduz ao entendimento do universo sociocultural e do panorama histórico-cultural em que se inserem.

Compreende-se que as atividades de educação patrimonial inseriu, pelo menos sensivelmente, os alunos no contexto da arqueologia local, bem como permitiu a aproximação entre essa ciência e a sociedade através do seu próprio patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No plano da Educação Patrimonial, o presente trabalho ofertou oficinas educativas e distribuiu material de divulgação, o que compreendeu a apresentação dos resultados obtidos na escavação arqueológica do sítio SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza.

Deste modo, a educação patrimonial, realizada na Escola de Ensino Fundamental Gervásio Teixeira Fernandes e na Escola de Educação Básica Melchiades Bonifácio Espíndola, abarcou as atividades de extroversão do conhecimento arqueológico, no que diz respeito ao contexto regional e do conhecimento gerado por meio do resgate do sítio SC-ARA-001.

A abordagem participativa permitiu a valorização das particularidades dos diferentes grupos sociais formadores do município Balneário Rincão, desde os indígenas aos imigrantes africanos e europeus.

O trabalho atingiu o seu objetivo pretendido, sensibilizando os alunos para o legado do patrimônio cultural. Por fim, espera-se que a sistematização dos resultados descritos nesse escrito, possa auxiliar na apreensão e nas inferências mais propositivas sobre o espaço ocupado, usado, formado pelo contexto econômico, político e social, mas por influência da arqueologia. Promovendo por esse meio as transformações nos modos de visualização, identificação e tratamento da cultura.

NOTA

A educação patrimonial e o programa de resgate do sítio arqueológico SC-ARA-001 Zulemar Maria de Souza foi foram executados pela empresa de consultoria Mendes Archeologia. Participaram do projeto, sob coordenação geral de Valmir Manoel Mendes Junior, designadamente, Claudio Ricken, Fábio Vieira Campos, Gisele Estrela, Jéssica de Andrade Dias, Leonardo Carboni Viana e Rinaldo Mauri Matiola. Contando ainda com a consultoria dos pesquisadores Luana Cristina Campo e Willian Carboni Viana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL (1961). Lei Federal nº 3.924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.
- BRASIL. (1986). Resolução CONAMA nº 01, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre a avaliação de impacto ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>.
- BRASIL (1988a). Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF.
- BRASIL. (1988b). Portaria IPHAN nº 07, de 01 de dezembro de 1988. Dispõe sobre a fiscalização das atividades que envolvem bens de interesse arqueológico e pré-histórico nas fases do licenciamento ambiental. Brasília, DF.

- BRASIL. (1997). Resolução CONAMA nº 07, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre a avaliação de impacto ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>.
- BRASIL. (2002). Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a arqueologia nas fases do licenciamento ambiental. Brasília, DF.
- BRASIL. (2018). Portaria IPHAN nº 375, de 19 e setembro de 2018. Institui a política de patrimônio cultural material do IPHAN e dá outras providências. Brasília, DF.
- Campos JB. (2014). Levantamento arqueológico prospectivo e educação patrimonial para a implantação do loteamento Cavaler, município de Içara - Santa Catarina. Criciúma: Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas – IPAT/UNESC, 90p.
- Costa, MC. (2019). To do public Archaeology in Brazil: history, applicability and heritage education. In: Anais do Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto. Porto: Livro de Resumos IJUP, 142-142.
- Cura SR et al. (2019). Estratégias de preservação para o patrimônio cultural. Revista de Arqueologia Pública, 14(2), 63-78. DOI 10.20396/rap.v13i2.8657237
- Fragata C. (2018). O tupi que você fala. São Paulo: Globo Livros, 32p.
- Horta ML et al. (1999). Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 58p.
- Oosterbeek LM. (2003). Da investigação à cenografia: construção de meta-realidades. Porto: Departamento de Gestão de Território do IPT, 349-354. Disponível em: <https://goo.gl/xkfydB>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aluno com deficiência, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52,
53, 54, 55, 56
aprendizagem, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24
arqueologia, 35, 36, 38, 41, 42, 43
arqueologia pública, 35, 36, 38
atuação multidisciplinar, 51, 54

C

centro de atendimento educacional
especializado, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 55,
56
crianças, 14, 25

E

educação especial, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53,
54, 55, 57
educador, 6, 7, 8, 10, 11

ensino, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

G

gestão educacional, 8

I

inclusão educacional, 56
informação, 15, 18, 20, 22

L

Língua Estrangeira, 14

P

patrimônio cultural, 36, 37, 41, 42, 43

S

salvamento arqueológico, 35
sítio arqueológico, 35, 38, 41, 42

SOBRE O ORGANIZADOR

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



ISBN 978-658831999-4



9 786588 319994

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

